

TRABALHO VOLUNTÁRIO: A EXPERIÊNCIA COMO FORMAÇÃO HUMANA

Grazielly Caroline da Silva ¹

Letícia Perlin Callegaro ²

Marina Machado Rodrigues ³

Mariana Rodrigues Martinuzzi ⁴

Karine Colling ⁵

Franck Maciel Pecanha ⁶

Resumo:

A Universidade tem como objetivo desenvolver um profissional capacitado e humanizado para o mercado de trabalho, e para isso é necessária à integração além das atividades curriculares, outras atividades que extrapolam o ambiente universitário, por isso a importância da realização de atividades fora do espaço de sala de aula que contribuem para o enriquecimento na formação humana e cidadã do indivíduo, refletindo também no futuro profissional. Dentre as diversas atividades que podem ser realizadas, o trabalho voluntário vem ganhando notório destaque na contribuição do processo de formação universitária, sendo um meio de aprendizagem no desenvolvimento pessoal e favorecendo resultados que ampliam os aspectos acadêmicos. Durante as férias acadêmicas do ano de 2016 e 2017, as integrantes do Grupo PET Fisioterapia realizaram trabalho voluntário em locais de sua preferência, sem estar vinculado com áreas da Fisioterapia, sendo realizado 2 vezes na semana durante um mês. A atividade realizada pelas petianas abrangeu oito cidades de três diferentes estados, sendo três dessas cidades localizadas no Rio Grande do Sul, três cidades em Santa Catarina e duas cidades no estado de São Paulo. As integrantes salientaram que a experiência contribui na formação cidadã do voluntário, pois através dessa forma de trabalho é possível conhecer as diversas realidades e contextos sociais, sensibilizar-se com a situação do outro e de alguma forma tentar auxiliar quem precisa, assim passando a viver melhor em comunidade.

Palavras-chave: Voluntariado; solidariedade; comunidade; formação cidadã

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

TRABALHO VOLUNTÁRIO: A EXPERIÊNCIA COMO FORMAÇÃO HUMANA

¹ Aluno de graduação. graziellycaroline1@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. leticiapcallegaro@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. garodrygues@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. marianamartizunni@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. collingkarine@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. franckpecanha.72@gmail.com. Orientador



TRABALHO VOLUNTÁRIO: A EXPERIÊNCIA COMO FORMAÇÃO HUMANA

1. INTRODUÇÃO

A exclusão social aliada ao avanço da tecnologia gera diferenças sociais para qual o Estado e a sociedade ainda não estão preparados para lidar, com isso, surge cada vez mais necessidade de pessoas que sejam agentes transformadores do local onde vivem que se doem ao próximo e se capacitem para enfrentar com maior facilidade os desafios que a sociedade vem enfrentando, e para isso o voluntariado torna-se uma ferramenta capaz de modificar diferentes realidades. Segundo dados do IBGE (2008) existem mais de 29.7 milhões de pessoas que são voluntários em diferentes ONGs e locais do Brasil e que cerca de 60% dos brasileiros possuem o desejo de realizar trabalho voluntário, mas muitas das vezes não sabem onde e como realizar. Tendo em vista isso, a Universidade tem como objetivo desenvolver um profissional capacitado e humanizado para o mercado de trabalho, e para isso é necessária à integração além das atividades curriculares, outras atividades que extrapolam o ambiente universitário. Essas atividades fora do espaço de sala de aula contribuem para o enriquecimento na formação humana e cidadã do indivíduo, refletindo também no futuro profissional. Dentre as diversas atividades que podem ser realizadas, o trabalho voluntário vem ganhando notório destaque na contribuição do processo de formação universitária, sendo um meio de aprendizagem no desenvolvimento pessoal e favorecendo resultados que ampliam os aspectos acadêmicos. Segundo Araújo (2008) o voluntariado se caracteriza por um conjunto de ações de indivíduos que realizam um trabalho social junto ao setor privado ou público, em seu tempo livre, sem remuneração, visando o bem das pessoas, a fim de exercer solidariedade e cidadania. O trabalho voluntário é tão importante para quem realiza quanto para quem recebe, sendo uma ferramenta de transformação pessoal. Segundo Clary et al (1998) relaciona a motivação em realizar voluntariado com funções: funções de valores, altruísmo e humanismo que a pessoa busca adquirir; função de compreensão, onde pode exercitar suas habilidades em prol da comunidade e por último e não menos importante a função social, que gera oportunidades de fazer novos amigos, ter novas experiências e melhorar sua autoestima em poder ajudar o próximo. A experiência do voluntariado faz com que o indivíduo tenha contato com realidades diferentes, percepções e sensações diversas, adquira novas perspectivas, abrindo e expandindo horizontes, fazendo com que o sujeito desenvolva o auto-conhecimento, tornando-se um cidadão mais empático e preocupado com os projetos sociais que beneficiam a população e contribuindo para o desenvolvimento cultural, político e social da comunidade onde vive.

2. METODOLOGIA

Durante as férias acadêmicas do ano de 2016 e 2017, as integrantes do Grupo PET Fisioterapia realizaram trabalho voluntário em locais de sua preferência, sem estar vinculado com áreas da Fisioterapia. O voluntariado foi realizado duas vezes na semana, no período de um mês durante um turno por dia. No ano de 2016, os locais escolhidos pelas petianas foram: o lar São Vicente de Paulo, localizado em

Piedade – SP; Pequena Casa da Divina Providência Associação Asilo, na cidade de Jaguari – RS; EMEI Professora Neuza Maria Manzoni, em Santiago-RS; Canil Municipal de Uruguaiana; CACAU em Uruguaiana-RS; Centro de Convivência – CRAS, em Iporã do Oeste-SC; Rede Feminina de Combate ao Câncer em Rio Sul-SC; C.E.I. Laura Perfeito em Ibituba-SC e na Prefeitura Municipal de Uruguaiana-RS. Já no ano de 2017, os voluntariados aconteceram nos seguintes locais: Casa Vó Maria em São Paulo – SP; Educandário Lar de Jesus em Piedade- SP; Abrigo Municipal de Jaguari – RS; Lar das Meninas localizado na cidade de Santiago-RS; Brinquedoteca da Santa Casa de Caridade de Uruguaiana; Centro Integrado de Ensino Fundamental – CIEF em Iporã do Oeste- SC e na Rede Feminina de Combate ao Câncer em Rio do Sul -SC. Entre as diferentes funções desenvolvidas pelas integrantes foram: auxiliar na limpeza dos locais; preparação de lanches; fazer companhia e auxiliar nas atividades de vida diária dos idosos; auxiliar a cuidar de crianças; ajudar na alimentação dos cães; cuidar do brechó (organizar peças de roupa e atendimento no caixa); arrumar e organizar os materiais escolares; brincadeiras com as crianças e adolescentes; organizar biblioteca e realizar cadastramento de pessoas.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A atividade realizada pelas petianas abrangeu oito cidades de três diferentes estados, sendo três dessas cidades localizadas no Rio Grande do Sul. No Estado de Santa Catarina, as petianas realizaram trabalho voluntário em três cidades e em São Paulo a atividade foi realizada em dois municípios. Após a realização das atividades, um relato de experiência foi escrito por cada petiana, no qual foi descrito a participação nas atividades escolhidas, quais foram as sensações e o aprendizado ao realizar a atividade. Dentre as sensações relatadas destacam-se a grande satisfação pessoal e o aprendizado com essas novas experiências. As petianas relataram o quanto esse trabalho acrescentou como ser humano e as tornaram mais sensíveis às coisas do dia-a-dia, que muitas vezes passam despercebidas, o que corrobora com as ideias de Trogdon (2005), que afirma que para muitos, o impacto do voluntariado pode ser positivo na sua aprendizagem, devido ao enriquecimento pessoal e ampliação de horizontes. Nos relatos, foi destacado também que o fato de ter realizado contato direto com os idosos fez perceber que pequenas atitudes podem fazer diferença na vida das pessoas. Segundo Souza e Lautert (2008) a expansão da prática do trabalho voluntário serve como utensílio para manter os idosos ativos na sociedade, ajudando-os a se afastarem do preconceito sobrevivendo de benefícios como a aposentadoria e outros. A dificuldade de encontrar um local que aceitasse trabalho voluntário foi relatada por uma petiana, que também afirmou como esse tipo de atividade é incomum em nossa realidade, mas que a experiência lhe serviu de aprendizagem. Em relação às atividades realizadas com crianças, destaca-se a pureza da criança e a importância das atitudes simples que fazem os dias delas mais felizes. Segundo Kliskberg (2001) a solidariedade, cidadania, autotransformação e transformação social representam fatores determinantes ligados ao ser voluntário. Essa ação permite atender a comunidade e também contribui para o crescimento pessoal, estimulando a auto realização, fortalecer a identidade/personalidade e desenvolver espírito crítico. A voluntárias do grupo também relataram a importância de desenvolver atividades e dar atenção às crianças que se encontram no ambiente hospitalar, para que por um momento, elas tenham a oportunidade de escapar da realidade em que vivem, brincando e tendo uma infância saudável como qualquer outra criança. O trabalho realizado no canil

em Uruguaiana possibilitou vivenciar a experiência de ajudar a melhorar as condições do canil, proporcionando melhor ambiente para sua vivência, pois o canil é mantido somente através do trabalho voluntário. Uma das petianas também relatou a importância da dedicação e empenho dos voluntários. Segundo Barros (2006) existem três grandes pontos em relação aos benefícios que o trabalho voluntário trás, sendo eles: de quem realiza a ação, por meio de possibilitar conhecer novas pessoas e o sentimento de utilidade para a sociedade. De quem recebe a ação, pois acaba incentivando cada vez mais o voluntariado e abrindo novas portas para outras pessoas também realizarem e por último e não menos importante que é o local onde a ação é realizada, pois acaba contribuindo para o andamento dos serviços oferecidos e também para a formação cidadã do voluntariado. As integrantes do grupo também desfrutaram de diversas sensações boas e perceberam a importância do Centro de Convivências para as crianças do local. Um dos principais pontos destacados pelas integrantes foi o quanto esse trabalho foi recompensador e como é gratificante realizá-lo. Segundo estudo de Moniz e De Araújo (2006) percebeu-se uma das características positivas do voluntário com pessoas afetuosas, com desprendimento material e que fazem um trabalho importante e positivo e que a motivação altruísta não se relacionou com à recompensa de atender às necessidades externas, mostrando assim o bom efeito que o trabalho voluntário pode causar nas pessoas.

Segundo as petianas, a atividade foi muito valiosa, pois possibilitou conhecer melhor o funcionamento dos locais escolhidos e ver o quanto a população é empenhada em disponibilizar ajuda às pessoas que mais precisam. Segundo Domeneghetti (2001) o trabalho do voluntário é muito importante, pois proporciona e colabora com o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, contribuindo para o bem estar da localidade e os interesses pessoais de cada voluntariado, visto que pode optar pelo local que quer realizar, assim formando cidadãos mais empáticos, solidários, éticos e agentes transformadores do local onde vivem e que isso acaba repercutindo também em sua formação profissional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho voluntário contribui na formação cidadã do voluntário, pois através dessa forma de trabalho é possível conhecer as diversas realidades e contextos sociais, sensibilizar-se com a situação do outro e de alguma forma tentar auxiliar quem precisa. Esse trabalho traz uma formação psicossocial e humanizada, o que é de extrema importância, especialmente aos futuros profissionais da saúde. Segundo Lima e Bareli (2012), os investimentos nas atividades voluntárias contribuem de maneira significativa, para que as pessoas melhorem tanto no quesito pessoal como profissional. Com a realização destas atividades podemos encontrar novas aptidões e desenvolver novas habilidades.

5. REFERÊNCIAS

ARAUJO, J.M. Voluntariado: na contra mão dos direitos sociais. São Paulo: Cortez, 2008.

BARROS, K. Valor do trabalho voluntário. 2010

CLARY, E. Gil et al. Understanding and assessing the motivations of volunteers: a functional approach. **Journal of personality and social psychology**, v. 74, n. 6, p. 1516, 1998.

DOMENEGHETTI, A.M.M.S. Voluntariado: gestão do trabalho voluntário em organizações sem fins lucrativos. São Paulo: **Esfera**, 2001.

KLIKSBURG, B. Falácias e mitos do desenvolvimento social. São Paulo: **Cortez**; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

LIMA, A.J; BARELI, P. A importância Social do Desenvolvimento do Trabalho Voluntário.

MONIZ, André Luís Ferreira; DE ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira. Trabalho voluntário em saúde: auto-percepção, estresse e burnout. **Interação em Psicologia**, v. 10, n. 2, 2006.

SOUZA, L. M.; LAUTERT, L. Trabalho voluntário: uma alternativa para a promoção da saúde de idosos. **Revista Escola Enfermagem USP**, 2008.

TROGDON, S. E. A study of parks and recreation citizen Board members in North Carolina and their motivation for participation. North Carolina State University, 2005